



ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE



- 1ª Semana de Saúde Mental - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/FCAV)

- A manipulação dos solos da horticultura urbana de Santo André pode oferecer riscos aos horticultores? Resultados da ação de extensão FoLHoSA

- Acolhimento a usuários de substâncias como ação extensionista de uma universidade pública

- Assistência odontológica para bebês: educar para prevenir

- Conscientização da População Jaboticabalense sobre a Ocorrência de Helmintos Gastrointestinais em Cães

- Construção de mecanismos mecânicos para a reabilitação de pacientes do CER

- Covid-19, áreas precárias e intervenções territoriais: dados, informações e transparência na pandemia

- Cuidando da Farmácia Caseira: ações extensionistas em Porto Alegre/RS

- Mao3D - O programa de próteses por impressão 3d que reúne tecnologia, inovação e inclusão social

- Medicamentos, automedicação e descarte incorreto: vencendo a barreira da desinformação em Botucatu – SP.

- Plataforma Social Moderada para Disseminação de Informações sobre Saúde na Primeira Infância (Projeto Codelab-Unifesp - IBEAC)

- Programa Remoto de Educação em Saúde Bucal de Pacientes Usuários de Próteses Removíveis Durante a Pandemia de COVID-19

- Programa Unidos em Prol do Meio Ambiente: água de qualidade aos assentados da região de Ilha Solteira

- Projeto Higia - Protetores faciais feitos por impressão 3D para auxílio no controle da COVID-19

- Projeto MEO "Mais Do Que Enxergar E Ouvir" - ações de inclusão em saúde bucal para a população deficiente visual e auditiva

- Promoção à saúde na prevenção de doenças parasitárias com potencial zoonótico em escolas de Dom Pedrito e região

- Promoção de saúde bucal e qualidade de vida à população acometida por traumatismo dentário

- Proposta de um curso para avaliar e ensinar resiliência em contexto de pandemia: uma análise qualitativa

- Relato de Experiência de bolsista de graduação de enfermagem no projeto de extensão universitária "Humanização Hospitalar" durante a pandemia da COVID-19

- Terapia Ocupacional e boas práticas na atenção a usuários de substâncias psicotivas

1ª SEMANA DE SAÚDE MENTAL - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP/FCAV)

Autores

Larissa Rodrigues Marchini; Beatriz Eustachio Boarini; Alice Pereira Americano; Amanda Silva de Farias Sereno; Ana Clara Degan Mattos, Bárbara Thomazini Lopes; Beatriz Nogueira Ferreira; Bruna Nestlehner de Lima; Caio Rodrigo Sabio Aiello; Felipe Ricardo Navarro; Fernanda Regina da Silva; Giovanna Maria Pereira Costa; Guilherme Vechiato Benvenuto; Júlia Bento de Moraes; Júlia Zenatti Ferrenha; Letícia Reis Manólio; Lucas Uccella; Luís Guilherme de Oliveira; Maria Paula P. de Lourenzo Cunha; Maysa Longo Maduro; Natália Teresina Brandão Costa; Melissa de Oliveira Bianchini; Paula Iañez de Lima Rocha; Rafael Bezerra Mamede.

Palavras-chave: *projeto de extensão, psicologia, universidade.*

RELATO

A questão a respeito da saúde mental dentro das universidades começou inicialmente a ser discutida nos Estados Unidos e na Europa no início do século XX. No Brasil, em 1957 na Universidade Federal de Pernambuco foi criado o primeiro "Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica", com o propósito de oferecer assistência psicológica e psiquiátrica aos estudantes universitários [1]. A vida universitária é um ciclo marcado por muitas mudanças e traz consigo grandes desafios. É notável que essa fase demanda muita responsabilidade, socialidade e transformações [2]. Perante a essa realidade, durante o ano de 2018 o grupo criou o projeto PET acolhe, que reuniu dados sobre a saúde mental dos alunos, visando apurar os anseios e contratempos existentes no dia a dia dentro da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". O projeto obteve grande adesão pelos graduandos e pós graduandos e, diante as circunstâncias da necessidade do campus por algo mais concreto, o grupo considerou a realização de um projeto de extensão, surgindo assim a "1ª Semana da Saúde Mental".

O objetivo do evento foi minimizar as angústias e dificuldades relacionadas a saúde mental na universidade. Ademais, buscou-se diminuir a evasão de estudantes do campus, uma vez que o problema em questão é um fator de notoriedade para o abandono do curso. Além disso, o grupo procurou obter uma maior aproximação com os participantes para que ocorresse um estreitamento das relações e, conseqüentemente, uma troca de experiências e aprendizados.

O evento foi realizado em dois dias e teve duração total de, aproximadamente, 9 horas. Foram desenvolvidas palestras e oficinas com o tema proposto pelo grupo juntamente com a assistência da psicóloga fornecida pelo campus.

O evento foi voltado tanto para o público da comunidade acadêmica (graduandos, pós graduandos e funcionários), como para as pessoas que não frequentam a universidade diariamente. O episódio ocorreu na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", onde foram ministradas palestras e oficinas

em horário extracurricular à grade dos estudantes. Dentre os temas abordados, alguns de destaque foram “Como Melhorar a Saúde Mental na Universidade”, ministrada pela psicóloga que atende dentro da FCAV, “Oficina de Relaxamento”, “Relatos sobre o PET acolhe” e “ Transtornos Alimentares”. Durante toda a semana do evento foram realizadas postagens nas redes sociais abordando assuntos como a “Luta Antimanicomial”, frases motivacionais e notícias inspiradoras. Houve também a criação de uma *playlist* em um aplicativo com músicas relaxantes usadas pelos petianos em momentos de apreensão. Estudos mostram que os benefícios da música são diversos, alivia a ansiedade; age sobre o sistema nervoso

autônomo, reduzindo os batimentos cardíacos [3].

A I Semana da Saúde Mental alcançou em torno de 125 pessoas. Após o evento, os petianos receberam muitas mensagens positivas do público presente. Ficou nítido que a abordagem foi benéfica e proveitosa, pois aumentou o número de pessoas que demonstraram interesse em buscar ajuda e conversar com a psicóloga. Para mais, foi perceptivo que a discussão sobre saúde mental aumentou no campus, atingindo até mesmo a diretoria. Houve também uma aproximação dos ouvintes com o grupo, o que foi muito engrandecedor para ambos os lados.

REFERÊNCIAS

[1] de Assis, A. D., & de Oliveira, A. G. B. (2010). Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 2(4-5), 163-182.

[2] Cerchiari, E. A. N., Caetano, D., & Faccenda, O. (2005). Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicologia: ciência e profissão*, 25(2), 252-265.

[3] Todres, D. (2006). Música é remédio para o coração. *Jornal de Pediatria*, 82(3), 166-168.

A MANIPULAÇÃO DOS SOLOS DA HORTICULTURA URBANA DE SANTO ANDRÉ PODE OFERECER RISCOS AOS HORTICULTORES? RESULTADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO FOLHOSA

Autores

S. N. Santos; C.N. Lange; F.P. Paniz; M.T. Pelegrino; T. Pedron; T. A. Jesus; B. M. Freire; H. F. Maltez e A. B. Seabra; B. L. Batista

Palavras-chave: Horticultura urbana, contaminantes, segurança alimentar

JUSTIFICATIVA

O estímulo a agricultura urbana pode ser fundamentado por meio de dados que comprovem que é seguro produzir alimentos no meio urbano. Um dos potenciais riscos associados a essa atividade é a presença de elementos potencialmente tóxicos (EPTs) no solo que podem ser absorvidos por culturas de plantas comestíveis e podem representar risco aos horticultores que o manipulam. Variações nas características socioambientais da urbanização e diferentes práticas de manejo resultam em composição variável do solo mesmo em locais com mesma formação geológica.

OBJETIVOS

Um dos objetivos do FoLHoSA (Grupo de extensão em orientações sobre segurança alimentar com foco em Folhas e Legumes da Horticultura de Santo André) foi a promoção do diálogo entre a Universidade e os horticultores urbanos, no sentido de alertá-los para a possível presença de contaminantes inorgânicos no solo.

METODOLOGIA

Foram selecionadas hortas no perímetro urbano do município de Santo André e próximas a zona industrial de Capuava. Como critério de seleção foram selecionadas áreas com as seguintes características: (i) maiores que 500

m²; (ii) nas quais fossem praticada a venda de hortaliças e legumes; (iii) que tivessem pelo menos 3 anos de existência; (iv) que fossem bem conhecidas na comunidade no entorno; (v) as quais os horticultores fossem receptivos ao estudo e (vi) diferentes perfis de tráfego no entorno. Uma combinação de entrevista, lista de verificação e exploração de dados teores de EPTs em solos por amostragem e análise química foi realizada (Fig. 1). Os resultados foram comparados com valores orientadores da CETESB. Foi realizada uma análise de risco de exposição dos horticultores a esses contaminantes e uma análise estatística multivariada para verificar associações entre esses elementos.

DESENVOLVIMENTO

Muitos horticultores urbanos ficaram receosos quanto a participação na ação, pois associavam a mesma a algum tipo de fiscalização de órgãos da prefeitura ou da vigilância sanitária. Os horticultores urbanos de Santo André, em sua grande maioria, não se familiarizam com as práticas de pesquisas científicas e tecnológicas da Universidade e, principalmente, desconhecem que esta, por meio de seus projetos, pode auxiliá-los na propagação da importância da agricultura urbana na região. Os resultados encontrados apontam para o enriquecimento de alguns EPTs nos solos de

algumas hortas, mas em níveis de concentração abaixo dos valores de intervenção agrícola estabelecidos pela CETESB, exceto para Ba numa horta do entorno do polo petroquímico de Capuava. A análise multivariada dos dados revelou que alguns elementos presentes nos solos das hortas, são de origem antrópica, tais como As, Ba, Cr e V. Este tudo revelou ainda que a matéria orgânica influencia diretamente na geoquímica dos EPTs nos solos destas hortas. Verificou-se ainda, que as hortas próximas ao polo de Capuava apresentaram enriquecimento no teor de elementos de terras raras.

A avaliação de risco dos dados EPTs nos solos das hortas urbanas de Santo André revelou que os horticultores não estão sujeitos a danos à saúde por exposição aos mesmos. Verificamos nesta ação de extensão, que os horticultores urbanos são atores dotados dos mais diversos saberes, tais como: história de uso e ocupação da área de cultivo, manejo e uso do solo, escolha de culturas adequadas para clima e solo da área, fontes de compostos orgânicos e adubos no meio urbano, fonte de mudas e parcerias de trocas de suprimentos,

entre outros. Assim sendo, todos esses saberes e diversidade de pessoas foram importantes para que pudéssemos avaliar quais parâmetros determinam o grau de vulnerabilidade aos possíveis contaminantes e as formas de comunicação das medidas de prevenção.



Fig.1: Bolsista da ação de extensão FoLHoSA realizando coleta do solo em horta de Santo André. Fonte: autor.

ACOLHIMENTO A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS COMO AÇÃO EXTENSIONISTA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Autores

Ana Carolina Fucci; Camila Venâncio Garbo; Letícia Jesus Leite Mariano; Maria Eduarda Araújo e Meire Luci da Silva

Palavras-chave: *Terapia Ocupacional, Transtorno relacionado ao uso de substância, Acolhimento, Grupo Terapêutico*

INTRODUÇÃO

O Transtorno relacionado ao uso de substância é um dos principais problemas de saúde pública, com prejuízos de ordem biopsicossocial, ocupacional e judicial para usuário, família e sociedade. O tratamento é complexo e permeado de recaídas, sendo necessárias abordagens voltadas não só a abstinência, mas reabilitação psicossocial através de trabalho intersetorial e multiprofissional. O acolhimento de modo atencioso e empático através da escuta qualificada, proporciona a liberdade de expressão das reais demandas, sendo essencial para criação de vínculo terapêutico e motivação para tratamento. O acolhimento como dispositivo de atenção e escuta, auxilia na compreensão das dificuldades emocionais, identificação de fatores de risco e fortalecimento de fatores protetivos, além de promover o vínculo terapêutico. Entendendo a fragilidade dos usuários e da rede de atenção no município e região, bem como a necessidade de espaços de acolhimento e apoio conduzidos por profissionais foi desenvolvido o projeto de extensão "Boas práticas na atenção à Dependência Química" pelo curso de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

OBJETIVOS

Oferecer acolhimento e atividades de conscientização e prevenção à recaída ao usuário

de substância psicoativa através de grupo terapêutico realizado por terapeutas ocupacionais.

METODOLOGIA

Relato de experiência de um projeto de extensão realizado pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista (UNESP). O público alvo foram usuários de substâncias psicoativas, sendo os critérios de participação ser maiores de 18 anos e não estar sob o efeito e substância. O projeto foi realizado em espaço terapêutico de instituição parceira localizado em uma cidade de médio porte do interior paulista. As intervenções da Terapia Ocupacional foram baseadas na abordagem de Prevenção de Recaídas, sendo os encontros coordenados por terapeutas ocupacionais (profissionais, residentes, graduandos).

RESULTADOS

Foram realizados 42 encontros grupais semanais com a média de 6 a 8 usuários, no período de março a dezembro de 2019. Participaram 74 usuários de substâncias psicoativas, via demanda espontânea, sendo 69 homens e cinco mulheres, com média de idade de 33,2 anos. O grupo foi aberto, terapêutico e temático, composto de 3 momentos: acolhimento, atividade e fechamento com discussão e reflexão da atividade realizada. Todo fim do encontro era solicitado aos participantes uma

palavra avaliativa do significado do encontro. Verificou-se que o acolhimento coletivo foi espaço de compartilhamento de vivências e sentimentos com outros participantes que vivenciam situações semelhantes, melhor compreensão da DQ, diminuição de fatores ansiogênicos, elaboração conjunta de estratégias de enfrentamentos e resoluções contextualizadas com ética, respeito e cuidado, formação de vínculo e rede de apoio. Aos profissionais, a mediação permitiu a identificação de dificuldades e sofrimento, além de comportamentos de

risco à recaída. As falas do acolhimento ressoaram em cada participante, sensibilizando para o reconhecimento, elaboração e replanejamento de estratégias para os enfrentamentos dos problemas. Também repercutiram para o momento da atividade grupal influenciando nas reflexões e discussões, que reverberavam e impactavam nas vivências semanais, permitindo o despertar e corresponsabilização pelo tratamento. A oferta em horário oposto ao trabalho possibilitou a participação voluntária.

REFERÊNCIAS

- SILVA, M. L. Addiction and relapse process. *Integrative Clinical Medicine*, v.2, n.1, p.1- 2, 2018.
- SILVA, M.; MARUCCI, L.; GUIMARÃES, C. A prática do acolhimento na atenção ao usuário de substâncias psicoativas: percepção do usuário. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 30, n. 1, p. 1-9, 2019.
- SALLES, D. B.; SILVA, M. Percepção de profissionais da área de saúde mental sobre o acolhimento ao usuário de substância psicoativa em CAPSad. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 341-349, 2017.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA PARA BEBÊS: EDUCAR PARA PREVENIR

Autores

Mariella Padovese; Cristiane Duque e Robson Frederico Cunha

Palavras-chave: Odontologia, Odontopediatria, Educação em saúde

RELATO

Em razão da maior compreensão sobre a importância da educação e prevenção na abordagem das doenças da cavidade bucal, ações menos invasivas passaram a fazer parte do atendimento odontológico de rotina para o bebê. O dentista que realizava procedimentos curativos encontrava dificuldades para desempenhar a sua função em crianças com pouca idade, devido ao comportamento inadequado, imaturidade e dificuldade de estabelecer comunicação e compreensão com o dentista. Sabe-se que nesse período de vida da criança quando os pais e familiares não são devidamente orientados, ocorre alta frequência do consumo de sacarose, associada à ausência de métodos de higiene bucal, conduzindo a criança a apresentar alta prevalência de cárie dentária comprometendo sobremaneira sua saúde geral. Os objetivos são: - oferecer aos alunos de graduação e pós-graduação aprendizado sobre como envolver os familiares em ações educativas e preventivas e ao mesmo tempo, como aplicá-las na dinâmica de serviço público e clínica particular; alcançar níveis de saúde bucal compatíveis ou bem próximos dos estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde para a faixa etária dos pacientes participantes do projeto; criar nos familiares o hábito da rotina de visitas periódicas ao dentista; adaptar as crianças, desde o primeiro ano de vida, de

forma a torna-las mais cooperadoras e aceitar os procedimentos odontológicos preventivos. Os pais após inscreverem seus bebês com até 6 meses de vida, participam de uma palestra sobre ações educativas e preventivas em odontologia para os bebês. A assistência odontológica é toda de natureza educativa e preventiva realizada por alunos de Graduação e Pós-Graduação e profissionais da área da saúde na Bebê-Clínica da FOA – UNESP. Os alunos recebem ensinamentos (12 horas), sobre as orientações a serem oferecidas para os pais e aplicados nos bebês. Durante o primeiro atendimento do bebê, é realizado o registro e preenchimento de um prontuário que constam as informações gerais sobre a família, estado pré e pós-natal, bem como estado de saúde geral e bucal do bebê. Os pais ou cuidadores presenciam a realização dos procedimentos para aprenderem e poder reproduzir o processo em casa, bem como recebem orientações sobre dieta e higiene bucal na primeira infância. Os retornos dos pacientes são periódicos com frequência a cada 3 meses. O acompanhamento clínico é realizado até a criança atingir a idade de 5 anos, apresentando a dentição decídua estabelecida. No total são atendidos cerca de 1.200 pacientes na faixa etária de 6 a 60 meses durante o ano, sendo que a cada ano há um ingresso de 200 novos bebês no projeto.

Os resultados apontam para crianças mais colaboradoras ao tratamento odontológico; pais e alunos motivados pela manutenção da saúde bucal / redução significativa dos índices de cárie dentária (90 a 95% das crianças ao final do projeto sem cárie).

REFERÊNCIAS

CUNHA, RF et al. Dentistry for babies: a preventive protocol. *Journal of Dentistry for Children*, v. 67, n.2, p. 89-92, 2000

CUNHA, RF et al. Evaluation of children's behavior aged 0-3 years during dental care: a longitudinal analysis. *Journal of the Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry*, v. 27, p. 145-150, 2009.

LEMOS, L.V.F.M.; BARATA, T.E.J.; MYAKI, S.I.; WALTER, L.R.F. Dentistry for babies: caries experience vs assiduity in clinical care. *Braz J Oral Sci.*, v.11, n. 4, p. 486-491, 2012.

WALTER, L.R.F.; FERELLE, A.; ISSAO, M. *Odontologia para o bebê*. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 246p. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JABOTICABALENSE SOBRE A OCORRÊNCIA DE HELMINTOS GASTROINTESTINAIS EM CÃES

Autores

Amanda Silva de Farias Sereno; Ana Clara Degan Mattos; Bárbara Thomazini Lopes; Beatriz Eustachio Boarini; Bruna Nestlehner de Lima; Caio Rodrigo Sabio Aiello; Felipe Ricardo Navarro; Fernanda Regina da Silva, Guilherme Vechiato Benvenuto; Larissa Rodrigues Marchini; Letícia Reis Manólio; Lucas Uccella; Luís Guilherme de Oliveira, Maysa Longo Maduro; Melissa de Oliveira Bianchini e Natália Teresina Brandão Costa

Palavras-chave: *vermes, cachorros, população, saúde, instrução*

RELATO

Os cães são importantes hospedeiros definitivos para diversas espécies de vermes, o que pode levar a transmissão de enfermidades importantes para o homem. Dessa forma, com a crescente aproximação entre ser humano e seus animais de estimação, as doenças de caráter zoonótico, aquelas que são transmissíveis dos animais para o ser humano, tem ganhado destaque. Apesar dessas zoonoses parasitárias não levarem o homem a óbito, frequentemente, são doenças responsáveis por alergias, diarreias e anemias, além de despesas com diagnóstico, tratamento e perdas econômicas, principalmente relacionadas com a redução da produtividade do ser humano. Entre as doenças parasitárias que podem ser transmissíveis para o homem, pode-se citar como exemplo a Larva Migrans Visceral e a Larva Migrans Cutânea. Desta maneira, é de extrema importância o estudo da prevalência desses parasitas nas mais diversas regiões dos municípios, a fim de se estabelecer programas de controle e de profilaxia, uma vez que tais enfermidades possuem importância veterinária e para a saúde pública. Sendo assim, torna-se importante a instrução.

Objetivou-se a coleta de fezes em cães do Canil Municipal de Jaboticabal, visando avaliação e tratamento de parasitas que mais os acometem. Além disso, visou-se conscientizar a população de Jaboticabal à respeito de afecções que acometem os animais e o homem. Metodologia Foi agendada uma visita ao Canil Municipal de Jaboticabal, onde realizou-se a coleta de fezes em 29 filhotes de cães pelo método da sondagem retal, para seguinte armazenagem e análise da presença de ovos de diferentes parasitas, pelo método de Willis-Mollay. Após obtenção dos resultados, realizou-se o tratamento dos cães pela administração oral de anti-helmínticos, os quais foram fornecidos pela empresa UCB-VET. Após o tratamento, fomos a diferentes feiras de adoção de cães do município de Jaboticabal, com o intuito de entrevistar os participantes e interessados através de um questionário.

Após a coleta de fezes, as amostras foram levadas para o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da Unesp-FCAV, onde foram processadas no laboratório LabEpar (Laboratório de Enfermidades Parasitárias), em que utilizou-se a técnica

de *Willis-Mollay*. Detectou-se duas espécies de parasitas em 18 cães, ovos do verme pertencente à classe *Ascarididae* e cistos do protozoário do gênero *Cystoisospora*. Posteriormente, tratou-se os animais com os anti-helmínticos cedidos.

Dentre 87 entrevistados, 56,32% possuíam ensino superior completo e 24,13% ensino médio completo; 14,94% possuíam ensino fundamental completo e 5,74% não possuíam ensino fundamental completo. Aproximadamente 93% dos entrevistados possuíam algum animal de estimação em casa. Dos que possuíam cães, gatos ou ambos, 50% afirmaram a ocorrência de pulgas em seus animais, enquanto 50%, não. Dos entrevistados que possuíam animais,

97% costumam vermifugar seus animais, em que 54% realizavam a cada 6 meses, 16% a cada 4 meses e 30%, a cada um ano. Sendo 19% dos entrevistados relatado surtos de vermes em seus animais; e 65% vermifugaram seus animais após tratamento com ectoparasitas. De todos entrevistados, 70% acreditavam que vermes de animais podem infectar os seres humanos, enquanto 30% pensavam que não. E 73% de todos entrevistados acreditam que os ectoparasitas possam transmitir vermes para os animais. Conclui-se que o trabalho foi extremamente relevante para a comunidade jaboticabalense, visto que os tutores se informaram sobre os riscos e prevenções de zoonoses.

REFERÊNCIAS

GENNARI, S., Kasai, N., Pena, H., & Cortez, A. (1999). "Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras fecais de cães e gatos da cidade de São Paulo". *Revista Brasileira de Pesquisa Veterinária e Zootecnia*, 36 (2), 87-9. 2- SCHANTZ, P. M. Parasitic zoonoses IN: *Perpective. International Journal for Parasitology*, v. 21, n. 2, p. 161-170, 1991.

CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS MECÂNICOS PARA A REABILITAÇÃO DE PACIENTES DO CER

Autores

Marcio Antonio Bazani e Gustavo Mauro Witzel Machado.

Palavras-chave: criação de mecanismos, reabilitação, redução da desigualdade

RELATO

Este projeto visa a unificação de esforços e ideias dos alunos de engenharia, para criar e ampliar os recursos mecânicos terapêuticos que promovam a reabilitação e ou habilitação de pessoas com deficiências e outras sequelas adquiridas após a instalação de uma doença, visando diminuir a desigualdade social, a qual esta parcela da população tende a sofrer. Alguns dispositivos mecânicos serão confeccionados pelos alunos da disciplina de "Mecanismos e Dinâmica das Máquinas", mostrando a importância do conteúdo desta disciplina em demandas da sociedade. Neste caso, oferecer a ESTES pacientes uma melhor qualidade de vida. Estes equipamentos serão repassados a instituições públicas de reabilitação e habilitação que prestam este atendimento.

Como objetivos gerais o projeto pretende criar novos equipamentos de reabilitação e habilitação para pessoas com deficiências e outras sequelas adquiridas após a instalação de uma doença. Já os objetivos específicos: pretende favorecer o acesso a novas tecnologias em equipamentos de reabilitação a quem necessite; favorecer a interação dos alunos das engenharias com a comunidade; despertar o interesse dos alunos nas áreas de engenharia biomédica; sensibilizar os alunos de engenharia, para que utilizem seus conhecimentos em prol da humanização e inclusão social; me-

lhorar equipamentos existentes; minimizar o custo de equipamentos de reabilitação, com novas ideias e novos materiais empregados no processo de construção de equipamentos de reabilitação; receber críticas e sugestões da população envolvida para melhorar equipamentos existentes, visto que atualmente, segundo avaliação feita pela secretaria de saúde de Ilha Solteira, temos o seguinte perfil de pessoas com deficiências: 366 físicos, 145 auditivos, 170 intelectual e 76 visual. Finalmente, por meio dos relatos desses pacientes, bem como de seus terapeutas, pretende-se procurar soluções para estes problemas com a criação de novos equipamentos de reabilitação; divulgar os resultados obtidos a nível regional, nacional e internacional, de modo a agregar conhecimentos para um bem comum.

Este projeto terá como coordenação o professor da disciplina de "Mecanismos e Dinâmica das Máquinas" (DEM-FEIS) com a supervisão de profissionais da saúde. Um aluno (bolsista PROEX) de engenharia será o monitor e ajudará no acompanhamento das turmas da disciplina acima citada que criarão os equipamentos de reabilitação. Os profissionais de saúde da área biológica farão aulas teórico-práticas sobre a temática: "DEFICIÊNCIAS E EQUIPAMENTOS DE REABILITAÇÃO".

A ideia desse projeto surgiu a partir da uma

expertise com alunos da graduação de engenharia mecânica e do excelente resultado obtido através da construção de equipamentos de reabilitação e habilitação que foram apresentados para a comunidade local que teve grande repercussão. Em decorrência, a proposta deste projeto é a imersão de acadêmicos das engenharias num processo de reabilitação e habilitação, ampliando a suas visões sobre a extensa aplicabilidade de suas profissões. Os alunos de engenharia e voluntários deste pro-

jeto receberão dicas e críticas, a respeito das dificuldades em relação a tecnologia para o processo de reabilitação, para ampliar os recursos mecânicos existentes, tornando estes equipamentos mais simplificados e para que um maior número de pessoas possa ser assistida por estes. Estes equipamentos serão repassados a instituições públicas de reabilitação e habilitação que prestam este atendimento a pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

- NORTON, R.L., "Cinemática e Dinâmica dos Mecanismos". McGraw Hill, 2010.
- SHIGLEY, J.E., Uicker, J.J., "Theory of machines and mechanisms", McGraw Hill, 1995. Gutmann, A. Z. Fisioterapia Atual. Pancast, 1991. Faloppa, F.; Leite, N. M. Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: Artmed, 2013. BRASIL. Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Min. Saúde, 2009. Ramos, R. Passos para a inclusão. São Paulo: Cortez, 2005. Ribas, J. B. C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ASSIS, R. D.; Conduas Práticas em Fisioterapia Neurológica. 1ed. Barueri: Manole, 2012.

COVID-19, ÁREAS PRECÁRIAS E INTERVENÇÕES TERRITORIAIS: DADOS, INFORMAÇÕES E TRANSPARÊNCIA NA PANDEMIA

Autores

Bruna de Souza Fernandes; Renata Maria Pinto Moreira; Luciana Travassos e Walter Matheus Oliveira Damasceno

Palavras-chave: extensão, COVID-19, informação, vulnerabilidade

RELATO

A divulgação e análise de dados em contexto de pandemia é de extrema importância na gestão, mitigação e prevenção eficientes, seja pelo poder público ou outros agentes. É a

partir da informação de variadas escalas que se organiza para o enfrentamento de uma ameaça. Nesse novo contexto, compreender a forma com que a doença se espalha, quem são os mais vulneráveis, qual a probabilidade de sobrecarga do sistema hospitalar, e meios necessários a pequeno, médio e longo prazo, são questões que não podem ser respondidas sem o acompanhamento de dados atualizados com regularidade. Para que tal enfrentamento possa ocorrer em múltiplas escalas territoriais, é fundamental informações disponíveis à consulta pública permanentemente, espacializáveis em escalas úteis tanto para o poder público municipal, quanto comunidades organizadas - a fim de desenvolver nas comunidades percepções necessárias para conscientizar e organizar a prevenção e resposta. O objetivo da "Frente de dados e informações" no projeto de extensão "Covid-19: áreas precárias e intervenções territoriais" é monitorar e analisar os impactos da pandemia no município de São Paulo. Esta frente tem produzido: 1. dados sobre o isolamento social (formulário); 2. mapas com dados desagregados da dispersão espacial do vírus

e as diferenças de seu impacto no Município de São Paulo - com especial enfoque às áreas precárias; 3. Assistência nas visualizações gráficas e análise de dados para iniciativas populares e comunitárias que atuam em áreas precárias. A metodologia empreendida conta com três principais processos, sendo eles: 1. a coleta de dados em diversos níveis de agregação, em fontes oficiais públicas do governo federal, estadual ou municipal, ou em fonte própria por meio do preenchimento voluntário de formulário eletrônico; 2. a espacialização e/ou visualização gráfica da informação; 3. a publicação da informação em rede social ou meio acadêmico.

Durante o desenvolvimento das atividades, a "Frente de dados e informações" participou ativamente de divulgação científica relacionada ao COVID-19, publicando em periódico e livros, tendo como público alvo a comunidade acadêmica. Manteve atualizações semanais em rede social da evolução de casos e óbitos por distritos no município de São Paulo, com periodicidade superior às publicações municipais oficiais, atingindo público alvo de munícipes e moradores de áreas precárias, e mesmo institucional, como contato estabelecido a partir desta ação com servidores do Ministério Público (MPSP). Divulgou quinzenalmente, em

rede social, as respostas obtidas pelo formulário "Quarentena na Vizinhança", com dados que mostram como está o isolamento na região dos respondentes. Firmou parceria com a "Associação Brigada da Educação, Cultura, Assistência Social, Moradia Popular, Direitos Humanos e Saúde pela Vida" (Brigada pela Vida), criando visualizações gráficas para o questionário sobre o cumprimento do distanciamento e possíveis dificuldades diante da COVID-19, iniciativa da associação, aplicada a escolas do município. Para além dos resultados de visualização obtidos, também se analisou o problema da disponibilização de dados.

Apesar da aparente transparência dos órgãos competentes, as bases de dados disponíveis ao público se mostram pouco consistentes, com alterações constantes às variáveis fundamentais para analisar a evolução da pandemia no município (ex.: retirada do campo de CEP e data de ocorrência do óbito) e inconsistência quanto a casos e mortes totais em diferentes fontes. Este é um fator que tem ocasionando dificuldade ao desenvolvimento consistente sobre os impactos da pandemia no território. Por outro lado, como achado empírico, a análise desta falta de transparência será desdobrada e problematizada futuramente.

REFERÊNCIAS

TRAVASSOS, Luciana; MOREIRA, Renata; CORTEZ, Rayssa. "The virus, the disease and the inequality". *Ambiente & Sociedade*. 2020.

WOLF, M., "Rethinking Urban Epidemiology: Natures, Networks and Materialities". *Int J Urban Regional*, 40: 958-982, 2016. Doi: 10.1111/1468-2427.12381.

Boletins COVID-19 PMSP. 31/03/2020, 17/04/2020, 30/04/2020, 29/05/2020, 20/08/2020.

Dados: TABNET- SUS

Instagram: @ufabcterritoriocovid19

CUIDANDO DA FARMÁCIA CASEIRA: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM PORTO ALEGRE/RS

Autores

Alice de Souza; Camila Borba Ferreira; Gisele Teixeira de Souza; Patricia Queiroz Silva; William Caceres Kichalowski; Aline Lins Camargo e Kellen Cristhinia Borges de Souza

Palavras-chave: *farmácia caseira, educação em saúde, uso racional de medicamentos, fitoterapia*

RELATO

Grande parte da população brasileira possui uma farmácia caseira (estoque domiciliar de medicamentos), prática que pode reduzir a ida excessiva a unidades de saúde, uma maneira de contar com medicamentos para tratar problemas de saúde autolimitados, mas pode representar sobressalentes de tratamentos anteriores. Nesse cenário, ações de educação em saúde tornam-se necessárias, para evitar o uso irracional de medicamentos, prática que pode causar danos à saúde, como também o descarte inadequado, que contamina água e solos trazendo prejuízos ao meio ambiente.

O Programa de Extensão "Cuidando da Farmácia Caseira" realiza ações de promoção do uso racional de medicamentos e do uso correto de plantas medicinais, em diferentes cenários no município de Porto Alegre, na Universidade e também nos perfis do programa nas redes sociais. O objetivo deste trabalho é divulgar as ações do Programa de Extensão "Cuidando da Farmácia Caseira" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) realizadas em 2019.

Ações educativas do Programa e campanha de recolhimento de medicamentos vencidos foram realizadas na sala de espera de Farmácia Distrital Sarandi da Secretaria Municipal de Saúde. Na Semana Estadual do Uso Racional

de Medicamentos realizaram-se atividades na Universidade e na Farmácia Distrital, e oportunizou-se aos acadêmicos de cursos de graduação na área da saúde conhecer os temas, pela participação nas ações e como bolsistas no Programa.

Ações foram realizadas com hóspedes e equipe da Casa de Apoio Madre Ana, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, que acolhe pacientes e familiares, encaminhados pelo Serviço Social, oriundos de outras cidades para tratamento na instituição. As redes sociais foram espaço de atuação do Programa. O público alvo das ações foram usuários do Sistema Único de Saúde atendidos na Farmácia Distrital, hóspedes e colaboradores da Casa de Apoio Madre Ana, comunidade interna e externa à UFCSPA que participaram de eventos na universidade e usuários das redes sociais instagram e facebook que seguem os perfis do Programa.

Para as ações os bolsistas desenvolveram vídeos, jogos, *cards*, folhetos e outros materiais educativos. No ano de 2019, na Farmácia Distrital foram realizadas orientações sobre: o dia mundial do meio ambiente e a importância do correto descarte de medicamentos; sobre asma, diabetes/insulina; prevenção de resfriado, atingindo em torno de 1.000 usuários. Na

campanha de recolhimento de medicamentos foram coletadas 25.242 unidades de medicamentos, estima-se que aproximadamente 2.500 pessoas foram sensibilizadas pela ação.

Na Casa de Apoio Madre Ana, a partir das demandas e necessidades identificadas com os hóspedes, foram realizadas 16 ações, destacando o bingo de plantas medicinais; oficina sobre administração e uso de medicamentos; meditação; organização dos medicamentos dos hóspedes e oficina de máscaras aromáticas para os olhos, contendo plantas medicinais. Em torno de 12 hóspedes participaram das ações, entre crianças e adultos.

Em maio, realizou-se o evento "Uso racional de medicamentos: discutindo o uso de anti-

microbianos", que teve 119 inscritos. Também foram realizadas oficinas no Congresso UFCSPA e mostra de atividades no UFCSPA Acolhe. Ambos eventos institucionais para comunidade interna e externa.

O Facebook do Programa registrou 1.070 seguidores, com 5 publicações sobre plantas medicinais, 16 sobre uso racional de medicamentos, 7 sobre guarda e descarte de medicamentos e 33 sobre outras temáticas. O perfil do Instagram, criado em 2019, teve 614 seguidores, onde foram realizadas 41 publicações e postados 126 *stories*. A adesão às ações mostra que há interesse da comunidade nos temas e que o Programa contribui para o uso mais racional de medicamentos e plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

CONSTANTINO, Viviane Macedo et al. "Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática". *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 585-594, 2020.

MAO3D - O PROGRAMA DE PRÓTESES POR IMPRESSÃO 3D QUE REÚNE TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Autores

Maria Elizete Kunkel; Luciana Dall Bello; Rodrigo Costa Ribeiro; Thamires Verri Ribeiro; Bruna Angela D'Elia; Blenda Del Vecchio Baron; Pedro Henrique Crisp Modesto; Vitor Urel; Gabriel Victor Alves Feitosa Silva; Maria Eduarda Elvino Moreira e Fabio Kenji Makita

Palavras-chave: *extensão, projetos, próteses infantis.*

RELATO

As anomalias congênitas afetam entre 1 e 2 % dos nascidos vivos, a mais comum é a ausência dos membros superiores. A amputação do membro superior, que é a remoção do membro, também pode decorrer de acidentes, doenças, agressões físicas e infecções. A perda da capacidade motora traz dificuldades e limitações para atividades diárias, consideradas relativamente simples e essenciais no dia a dia, tornando assim um indivíduo mais dependente. O Sistema Único de Saúde (SUS) não fornece gratuitamente próteses de membro superior infantis. O programa de extensão Mao3D foi criado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em São José dos Campos para produzir e doar próteses de membro superior.

Protetizar e reabilitar crianças e adultos com malformação ou amputação de membro superior, com próteses de baixo custo de produção feitas por manufatura aditiva. O método utilizado para impressão 3D é o *Fused Deposition Modeling* (FDM) que consiste na fusão e deposição, camada por camada, a partir da matéria prima, o termoplástico poli(ácido lático) (PLA) ou acrilonitrila-butadieno-estireno (ABS). A tecnologia 3D permite uma grande flexibilidade e se adequa a preferência do usuário por cor, personagem, adesivo e modelagem 3D que se

baseia em modelos *open design* da ONG americana *e-Nable*. O acionamento das próteses é dado através da flexão do cotovelo juntamente com um sistema de fios e elásticos, possibilitando que a mão abra e feche de forma mecânica. Algumas limitações atingem esses modelos de próteses pois, são poucos os graus de movimentos possíveis, seu auxílio principal abrange atividades de preensão e apoio.

O Mao 3D tem um processo constituído por 8 fases: 1) Preenchimento de um formulário online, com os dados da criança e análise deste formulário para verificar se ela se enquadra nos pré-requisitos de protetização; 2) Atendimento inicial com a psicóloga e a terapeuta ocupacional, a fim de compreender os desejos e as necessidades do requerente; 3) Aquisição de medidas para iniciar o processo de produção da prótese, utilizando um protocolo já existente; 4) Definição do design, com a escolha das cores e dos personagens que serão colocados na prótese escolhido pelo requerente. Para auxiliar na escolha existe um catálogo específico com algumas ideias; 5) Modelagem 3D das peças; 6) Impressão 3D das peças da prótese; 7) Montagem e moldagem das peças, utilizando as medidas da criança para encaixar a região remanescente do membro, pois a prótese é feita sob medida; 8) Reabilitação com

acompanhamento psicológico e da terapeuta ocupacional para auxiliar na adaptação e uso do dispositivo. Todas atividades são descritas no site do programa e no instagram.

O programa atende pessoas que sofreram amputações de membro superior ou nasceram com malformação de membro superior na própria Universidade Federal de São Paulo (Unifesp em São José dos Campos). As atividades realizadas envolvem: 1) palestras e participação em vários eventos como expositores; 2) produção de 10 próteses infantis.

Como resultado, tivemos, no período de um ano, a entrega de 10 próteses para crianças, sendo cinco delas feitas a distância por telemedicina. Todos os casos foram finalizados com sessões de reabilitação, que consistiram em uma avaliação feita com o paciente, para entender seus anseios, dificuldades e necessidades. Após a avaliação foram realizados treinos para auxiliar o paciente, direcionando o uso da prótese da forma adequada nas atividades requisitadas, além de ajustes quando necessário.

REFERÊNCIAS

Site do Mao 3D (2020). Disponível em: www.mao3d.com.br . Acesso em 17/07/2020;

Instagram do Mao3D. Disponível em https://www.instagram.com/mao3d_unifesp/ . Acesso em 17/07/2020.

MEDICAMENTOS, AUTOMEDICAÇÃO E DESCARTE INCORRETO: VENCENDO A BARREIRA DA DESINFORMAÇÃO EM BOTUCATU – SP.

Autores

Barbara Catalano Damasceno; Luana Daré; Lidia Raquel de Carvalho; Ana Angélica Henrique Fernandes; Ana Maria Lopes; Luciana Francisco Fleuri; Fernanda Mani

Palavras-chave: medicamentos, automedicação, doação, meio ambiente.

JUSTIFICATIVA

O acúmulo de medicamentos nas residências induz à automedicação e descarte incorreto, o que pode levar a danos ambientais e problemas de saúde. Fármacos como, antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios quando descartados de maneira incorreta poluem rios, lençóis freáticos e solo. Em todo o mundo tem se identificado a existência de fármacos no solo e na água, devido ao descarte incorreto. Grande parte da população descarta os medicamentos de forma incorreta e isso tem aumentados os danos ambientais. Medidas devem ser adotadas para que essa contaminação ambiental seja freada.

OBJETIVOS

O objetivo foi conscientizar sobre as formas corretas de descarte e armazenamento de medicamentos. Também informar sobre os danos ambientais causados por um descarte inadequado e arrecadação de medicamentos não utilizados nos lares para doação à farmácia comunitária.

METODOLOGIA

Houve três etapas: divulgação de informações acerca do descarte correto de medicamentos e os prejuízos que ocorrem caso o

mesmo não seja realizado; coleta dos medicamentos doados pela população, com objetivo de retirar o excesso de medicamento não utilizado dos lares, evitando o descarte incorreto; triagem dos medicamentos arrecadados, de forma que que ainda estivessem dentro do prazo de validade fossem doados para a farmácia comunitária local e os vencidos, descartados de forma apropriada.

DESENVOLVIMENTO

O público alvo do projeto foi a população da cidade de Botucatu-SP. Foram realizadas atividades de conscientização, que consistiam em divulgação de informação via redes sociais, onde foram encaminhados folders informativos virtuais. Também foram ministradas palestras dentro das salas de aulas da Unesp – Botucatu e dentro da farmácia do Centro de Saúde Escola para divulgar o projeto, os pontos de recebimento de medicamentos e informações acerca do descarte de medicamentos. Além disso, foram distribuídos e afixados em murais panfletos informativos sobre o que fazer com os medicamentos excedentes em casa e o desencorajando a automedicação. Os mesmos panfletos foram disponibilizados em pontos de grande circulação de pessoas. Além disso, foram aplicados questionários online para avaliar o nível de conhecimento à cerca

de descarte, armazenamento e consumo de medicamentos (via Formulários da *Google*) de forma anônima. Para a coleta dos medicamentos, utilizamos caixas coletoras, devidamente identificadas. Estas caixas foram alocadas em pontos da cidade da universidade. Os remédios doados foram coletados e passaram por um processo de triagem. Tal processo consistiu em separar os fármacos dentro do prazo de validade dos vencidos. Após essa etapa, todos os medicamentos vencidos foram descartados de maneira adequada. Aqueles que se encontravam dentro da validade, foram doados para a farmácia comunitária de Botucatu. Como resultado, no primeiro ano de execução do projeto, foram arrecadados 3204 comprimidos dentro do prazo de validade e 871 vencidos, de diversas classes farmacológicas. Esse número sobe para 3458 comprimidos não vencidos e 1088 fora da validade no segundo ano do projeto. No primeiro ano, a maioria dos medicamentos coletados foram analgésicos, sem necessidade de prescrição médica. No segundo ano, a maior parte dos fármacos recebidos foram os anti-hipertensivos. Com relação à

tarja desses medicamentos, no primeiro ano 54% eram "tarja branca" ou sem necessidade de receituário para sua aquisição; 38% foram do tipo "tarja vermelha" e 6% "tarja preta"; 2% eram de uso veterinário. No segundo ano 50% dos medicamentos arrecadados eram "tarja branca" ou sem necessidade de receita médica para compra, 49% "tarja vermelha" e apenas 1% dos medicamentos foram "tarja preta". Dentre os medicamentos doados, 72% eram genéricos. Com relação aos dados obtidos nos questionários, quando perguntado sobre o descarte de medicamentos não mais utilizados ou vencidos, 71,7% dos participantes relataram que o faziam em lixo comum. Cerca de 86,2% dos participantes relataram que, após o término de um tratamento, preferiam guardar os remédios em casa ao invés de doar ou descartar. Quando questionados sobre qual forma armazenavam esses medicamentos, 76,8% dos indivíduos relataram mantê-los sempre em local fresco, longe da luz. Quanto a prática de automedicação e 98,4% dos participantes relataram que já tomaram medicamentos por conta própria, sendo os analgésicos os mais consumidos.

REFERÊNCIAS

PEIXOTO, M. S. R. M. et al. Avaliação do conhecimento dos pacientes atendidos na farmácia da UBS de Caturité sobre descarte de medicamentos. *Journal Of Biology & Pharmacy And Agricultural Management*, Campina Grande, v. 15, n. 2, p.72-86, jun. 2019.

ALENCAR, T. O. S. et al. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 19, n. 7, p.2157-2166, jul. 2014.

KUSTURICA, M. P.; TOMAS, A.; SABO, A. Disposal of Unused Drugs: Knowledge and Behavior Among People Around the World. *Reviews of Environmental Contamination and Toxicology*, Volume 240, p.71-104, 2016.

QUADRA, G. R. et al. Investigation of medicines consumption and disposal in Brazil: A study case in a developing country. *Science Of The Total Environment*, [s.l.], v. 671, p.505-509, jun. 2019.

PLATAFORMA SOCIAL MODERADA PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA (PROJETO CODELAB-UNIFESP - IBEAC)

Autores

Joicy Da Silva Albuquerque; Marcos Paulo Bispo Magueta; Felipe Fernandes; Marcello Fonseca; Denise Stringhini.

Palavras-chave: Redes sociais, saúde, primeira infância, organizações sociais, desenvolvimento de software, software livre.

RELATO

O trabalho desenvolve uma plataforma social moderada para disseminação de informações sobre saúde na primeira infância e é uma parceria do projeto de extensão universitária CodeLab-Unifesp com a organização social IBEAC - Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário Queiróz Filho, com sede em Parelheiros, São Paulo. O IBEAC e suas parcerias desenvolvem o Centro de Excelência em Primeira Infância (CEPI) em seis bairros na região de Parelheiros, uma região de periferia localizada ao sul da capital. Ao longo do tempo, as voluntárias do IBEAC perceberam que, embora as redes sociais abertas existentes possam ser utilizadas para comunicação com as pessoas atendidas, as informações importantes sobre saúde, comunidade e cultura se perdem ou se misturam às de baixa qualidade. Do ponto de vista formativo do projeto, grande parte dos alunos do ICT-Unifesp recebem formação com vistas ao desenvolvimento de software. Nesta linha, o desenvolvimento voltado à solução de problemas reais encontrados em diversos segmentos da sociedade tem a vantagem não só de contribuir com as habilidades de programação dos estudantes, como também habilidades de trabalho em equipe e de interação com os usuários do software desenvolvido. Em experiências prévias, tais como as relatadas em Scheid (2017) e Boyer (2017),

os alunos demonstraram um maior engajamento quando defrontados com problemas reais. Do ponto de vista dos usuários externos, o benefício é melhorar o dia-a-dia das organizações e comunidades atingidas, de forma a facilitar e aprimorar seu trabalho por meio da tecnologia. A abordagem de "Aprendizado Baseado em Desafios" (*Challenge Based Learning - CBL*) (Johnson et al, 2009) é uma variação do "Aprendizado Baseado em Problemas" (*Problem Based Learning - PBL*), já amplamente explorado há várias décadas (Kolodner et al, 1996). Sucintamente, na abordagem CBL, o desafio está em resolver problemas reais, o que normalmente é um fator motivador do aprendizado. Assim, a partir de reuniões entre os alunos, a docente coordenadora e membros da ONG foi desenhada a presente proposta de uma plataforma social restrita às comunidades atendidas e com voluntários exercendo o papel de moderadores. O componente inovador deste projeto é o desenvolvimento de uma rede social com o foco na saúde e bem-estar na primeira infância, privilegiando postagens de especialistas e totalmente comunitária. Entre os tópicos desenvolvidos pela plataforma estão os cuidados com as mães, o parto e os bebês, além de trocas solidárias e indicações de cultura e lazer. Além disso, as discussões entre as mães serão acompanhadas pelos es-

pecialistas e receberão uma espécie de selo de qualidade, que servirá como indicação de qualidade da postagem. A curto prazo, espera-se que o aplicativo auxilie na difusão de informações confiáveis sobre saúde, evitando a exposição das mães a notícias falsas sobre saúde e bem-estar do bebê, o que muitas vezes pode ter graves consequências. Evidencia-se no momento esta necessidade pela larga difusão deste tipo de notícia nas redes sociais relacionadas à pandemia do novo coronavírus. A médio prazo, a plataforma deverá promover o bem-estar das mães e bebês através da difusão de informações culturais. Entre as atividades já realizadas pelo projeto temos: realização de entrevistas iniciais com membros

da ONG para definição da plataforma; realização de entrevistas regulares para definição de prioridades para desenvolvimento do produto mínimo viável; montagem das equipes de desenvolvimento compostas por estudantes de graduação de cursos de tecnologia; reuniões regulares de equipe para desenvolvimento; disponibilização da implementação parcial em repositório de software livre; reunião de apresentação do aplicativo para a coordenação da ONG e futuras usuárias para ajuste de funcionalidades. No momento o grupo está finalizando a primeira versão de testes, já tendo realizado duas rodadas de avaliação com membros da ONG IBEAC.

REFERÊNCIAS

PROGRAMA REMOTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES USUÁRIOS DE PRÓTESES REMOVÍVEIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores

Victória Aparecida de Souza Bazan; Thalita Mendes; Maria Letícia Verdi Emílio; Pedro Henrique de Souza Fiorin; Amanda Brandão Soares; Amanda Ferro; Ana Cláudia Pavarina; Janaína Habib Jorge e Ewerton Garcia de Oliveira Mima

Palavras-chave: extensão comunitária, educação em saúde bucal, prótese parcial removível, Odontologia, Odontologia comunitária.

RELATO

A reabilitação oral com próteses removíveis parciais e/ou totais tem sido cada vez mais comum em função do aumento da expectativa de vida (Jeyapalan et al. 2015). A colocação de próteses não garante o restabelecimento da saúde bucal ao longo do tempo, uma vez que o tratamento pode ser comprometido pela higiene bucal inadequada, ocasionando cáries, doenças periodontais e estomatite protética (Jorge et al. 2007, Panariello et al. 2015). Logo, é de extrema importância que, durante esse período de adaptação, o paciente seja observado e acompanhado pelo profissional. O objetivo do projeto é educar os pacientes usuários de próteses dentárias removíveis com relação a sua saúde bucal e o seu papel fundamental como protagonista nesta ação, além de complementar a formação do estudante de odontologia no acompanhamento longitudinal desses pacientes e como educador em saúde bucal dessa população.

O público alvo deste estudo são os pacientes portadores de próteses, que em grande maioria são os idosos. Com a chegada da pandemia o trabalho foi remodelado para ser realizado de forma remota, ou seja, via redes sociais. Foram

criados perfis no facebook e no instagram para a divulgação do material, foram realizados vídeos com instruções e demonstrações, assim como folhetos informativos que foram compartilhados com cirurgiões-dentistas. Obtivemos alguns resultados com as divulgações, mas ainda assim não parece estar atingindo uma parte significativa dos usuários de prótese. Porém, como os idosos não tem costume de acessar as redes sociais entramos em uma segunda etapa do projeto que consiste em telefonar para os pacientes, aplicar um questionário e dar as instruções de higienização da prótese a distância.

REFERÊNCIAS

Benso B, Kovalik AC, Jorge JH, Campanha NH. Failures in the rehabilitation treatment with removable partial dentures. *Acta Odontol Scand*. 2013 Nov;71(6):1351-5.

Silva MM, Mima EG, Colombo AL, Sanitá PV, Jorge JH, Massucato EM, Vergani CE. Comparison of denture microwave disinfection and conventional antifungal therapy in the treatment of denture stomatitis: a randomized clinical study. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*. 2012 Oct;114(4):469-79.

Ribeiro DG, Jorge JH, Varjão FM, Pavarina AC, Garcia PP. Evaluation of partially dentate patients' knowledge about caries and periodontal disease. *Gerodontology*. 2012 Jun;29(2):e253-8.

Ribeiro DG, Pavarina AC, Giampaolo ET, Machado AL, Jorge JH, Garcia PP. Effect of oral hygiene education and motivation on removable partial denture wearers: longitudinal study. *Gerodontology*. 2009 Jun;26(2):150-6.

Jorge JH, Giampaolo ET, Vergani CE, Machado AL, Pavarina AC, Cardoso de Oliveira MR. Clinical evaluation of abutment teeth of removable partial denture by means of the Periotest method. *J Oral Rehabil*. 2007;34(3):222-7.

Jeyapalan V, Krishnan CS. Partial Edentulism and its Correlation to Age, Gender, Socio-economic Status and Incidence of Various Kennedy's Classes- A Literature Review. *J Clin Diagn Res*. 2015 Jun;9(6):ZE14-7.

Panariello BH, Izumida FE, Moffa EB, Pavarina AC, Jorge JH, Giampaolo ET. Effects of short-term immersion and brushing with different denture cleansers on the roughness, hardness, and color of two types of acrylic resin. *Am J Dent*. 2015 Jun;28(3):150-6.

Tay LY, Dos Santos FA, Jorge JH. *Uncaria tomentosa* Gel against Denture Stomatitis: Clinical Report. *J Prosthodont*. 2015 Feb 9. doi: 10.1111/jopr.12248.

PROGRAMA UNIDOS EM PROL DO MEIO AMBIENTE: ÁGUA DE QUALIDADE AOS ASSENTADOS DA REGIÃO DE ILHA SOLTEIRA

Autores

Gilberto Pechoto de Melo; Maria Angela de Moraes Cordeiro; Maria Luiza Nunes Palone Fauvel; Luís Henrique de Araujo Godoi; Ana Cristina Neves Carloni; Ana Lais Ferrari; Daniel Barbosa Barconi; Evelyn Natalie Aguiar de Almeida; Felipe Bertacine; Gustavo Ribeiro Camargo; Gustavo Singulane Gonçalves; José Mariano Lima Garcia; José Vinicius de Souza Mórís ; Juan Henrique Boaro; Juan Terenciani Batista; Maria Carolina Riul Pegoraro; Pedro Henrique Soares e Tiago Peghin Cenale

Palavras-chave: contaminação da água, meio ambiente, qualidade da água nos assentamentos.

JUSTIFICATIVA

O Programa Unidos em Prol do Meio Ambiente foi um projeto coletivo que envolve o Grupo PET-EM e visa informar sobre importância do meio ambiente à sociedade do município de Ilha Solteira-SP e incentivar o desenvolvimento de políticas públicas. A cada ano é estipulada uma problemática e, para o ano de 2018, o Grupo PET-EM trabalhou com o tema "Água e suas contaminações", atuando em duas vertentes, uma de conscientização da comunidade, atuando nas escolas com alunos do ensino fundamental e outra de desenvolvimento de melhorias junto com um assentamento.

OBJETIVOS

Informar e despertar a atenção da sociedade e dos órgãos públicos para os problemas ambientais que prejudicam a qualidade de vida dos moradores da comunidade, gerando a conscientização e levando a solução do problema. Além de desenvolver um sistema de cloração automática de água para ser utilizado nos Assentamentos de Ilha Solteira e Região.

METODOLOGIA

Primeiramente, o projeto foi realizado com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental de 3 escolas públicas de Ilha Solteira por meio de dinâmicas, apresentação de slides com animações, para que essas pudessem levar esse conhecimento aos familiares. Buscou-se instigar os alunos sobre questões de consumo de água, preservação e poluição, além da montagem de um biofiltro caseiro. Para maior contato com moradores dos assentamentos, contamos com a parceria da Profª. Drª. Maria Angela de Moraes, especialista na área de qualidade de água. Fez-se um mecanismo de clorar a água com base em um estudo da EMBRAPA pois esse ajuda na prevenção de doenças bacterianas ao adicionar pequenas quantidades de cloro, previstas como ideal pelo Ministério da Saúde. Devido a aprovação da PROEX, tivemos uma bolsista, que preparou um material para apresentação para os assentados além de recurso financeiro para montagem de 15 cloradores, doados no dia da apresentação. Em paralelo, foi feita uma pesquisa coletiva de melhoramento dos cloradores buscando a

automatização. Este sistema facilitaria o manuseio do equipamento para evitar a constante dosagem do cloro. Buscou-se formas mais econômicas para viabilizar o desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

O projeto nas escolas públicas foi realizado no primeiro semestre de 2018 de forma excelente. Houve muitos questionamentos e demonstração de interesse dos alunos em saber a importância da água. Notamos que a didática interativa ajudou a prender a atenção dos alunos e a confecção do biofiltro instigou os alunos a colocarem em prática os aprendizados. A apresentação para os assentados ocorreu no segundo semestre no assentamento Cachoei-

rinha localizado na divisa dos municípios de Ilha Solteira e Itapura. Estiveram presentes 13 famílias na apresentação da palestra sobre o projeto. Os cloradores foram doados para as famílias presentes que receberam explicações sobre instalação e uso do mesmo. O grupo realizou uma pesquisa coletiva a respeito da automatização do clorador e concluiu que o modelo de clorador de pastilha é o mais viável devido a simplicidade de uso e manutenção da dose de cloro, já que a pastilha libera cloro de maneira proporcional ao fluxo. A partir disso, foi projetado um clorador, semelhante ao encontrado comercialmente com a possibilidade de ser montado através de peças de PVC ou comprá-lo pronto.

REFERÊNCIAS

BRONDANI, C.J. HENZEL, M.E. "Análise sobre a conscientização ambiental em escolas da rede municipal de ensino". 2010. Revista Brasileira de Educação Ambiental. vol 5.

Canto, L. L; Jesus, I. M; Santos, E. C. O. , Qualidade microbiológica da água para consumo humano em duas áreas contempladas com intervenções de saneamento – Belém do Pará, Brasil, Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.14 n.3 Brasília, 2005.

Saneamento Básico Rural – ABC da Agricultura Familiar. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa Instrumentação Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2014.

PROJETO HIGIA - PROTETORES FACIAIS FEITOS POR IMPRESSÃO 3D PARA AUXÍLIO NO CONTROLE DA COVID-19

Autores

Tainara dos Santos Bina; Thamires Verri Ribeiro; Laura Helena de Melo Passoni e Sandra Maria Rodrigues

Palavras-chave: *extensão, projetos*

RELATO

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Os casos mais graves evoluem para pneumonia com insuficiência respiratória, falência de órgãos vitais e morte. Atualmente o Brasil tem 4,6 milhões de casos e quase 140 mil mortes devido a patologia. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são dispositivos que protegem profissionais de saúde em ambientes de risco de infecção e asseguram a saúde do paciente minimizando o risco de contaminação. Com a alta demanda de EPIs no mundo todo houve falta destes dispositivos no mercado, aumentando o risco de os profissionais de saúde serem contaminados pela COVID-19 e o colapso dos hospitais. Os objetivos dessa pesquisa foram: 1) Criar o design de um protetor facial de baixo custo e validar do ponto de vista médico e de produção por impressão 3D. 2) Criar uma rede de colaboradores para a produção dos protetores faciais. 3) Distribuir os protetores produzidos para hospitais públicos de todo o Brasil e pontos de atendimento a pacientes com Covid-19. Por conta da quarentena toda a comunicação foi feita de modo remoto pelo *WhatsApp*. O processo de *design thinking* foi utilizado seguindo as fases de empatia, definição do problema, ideias, protótipo e testes. Os requisitos médicos foram conforto, segurança, facilidade de higienização, uso e descarte, além de aten-

der a legislação hospitalar. Impressoras 3D do tipo *desktop* com processo de modelagem por fusão e deposição foram utilizadas com filamentos poliméricos para a produção das hastes, folhas de acetato transparente foram utilizadas como visores e elásticos serviram se fixação do protetor. Um financiamento coletivo foi realizado para a compra de recursos e o restante do material foi obtido por doação de parceria com empresas, inclusive empresas de transporte terrestre, fluvial e aéreo que fizeram as entregas. O trabalho foi desenvolvido em 5 fases: 1) Pesquisa sobre os modelos *open source* de protetores faciais disponíveis na Web. 2) Modelagem 3D do primeiro design da haste seguindo orientações médicas e da equipe de impressão 3D. 3) Prototipagem do primeiro design por impressão 3D e avaliação da equipe médica. 4) Realização de 5 Ciclos de modelagem 3D, prototipagem, avaliação e definição do modelo final. 5) Criação de uma rede de colaboradores para fazer a impressões 3D. O público-alvo da pesquisa são os estudantes, professores de universidade e profissionais que atuam com impressão 3D foram voluntários na ação de produção dos protetores faciais e os profissionais de saúde de hospitais e pontos de atendimento à Covid-19 de todo o Brasil como enfermeiros, médicos, anestesistas, técnicos, motoristas de ambulância, dentistas etc

foram beneficiados com os protetores faciais. Os protetores foram produzidos em diversas cidades e distribuídos em todas as regiões do Brasil. Foram realizadas 15 palestras, 10 lives, 12 entrevistas e 49 matérias sobre o projeto na mídia nacional. A tecnologia, inovação e colaboração implementada durante os 100 dias do projeto, resultaram em 150.000 protetores faciais que foram produzidos e doados a cerca de

500 hospitais e pontos de atendimento à Covid-19. Todas as regiões do Brasil foram atendidas, incluindo povoados indígenas, pampas, centro sul e sertões do nordeste. No valor de mercado essa quantidade de protetores faciais corresponderia a cerca de R\$ 3.000.000. Os resultados de produção e entrega do protetores foram apresentados diariamente na conta do Instagram do projeto.

REFERÊNCIAS

- Site do Projeto Hígia (2020). Disponível em: www.projetohipgia.com.br/. Acesso em 17/07/2020;
- Instagram do Projeto Hígia. Disponível em [www.instagram.com/ projetohipgia/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/projetohipgia/?hl=pt-br). Acesso em 17/07/2020.
- Kunkel ME, Vasques MT, Perfeito JAJ, et al (2020). Mass-production and Distribution of Medical Face Shields Using Additive Manufacturing and Injection Molding Process for Healthcare System Support During COVID-19 Pandemic in Brazil.

PROJETO MEO "MAIS DO QUE ENXERGAR E OUVIR" - AÇÕES DE INCLUSÃO EM SAÚDE BUCAL PARA A POPULAÇÃO DEFICIENTE VISUAL E AUDITIVA

Autores

Sarah Coutinho Andria; Tarcisio José de Arruda Paes Junior; Paula Carolina Komori de Carvalho; Raquel Coutinho de Moraes; Thayna Americo de Lemos; Geovanna Coutinho Andria; Giovanna Maroscia; Jéssica Lima de Barros; Rafaela Amorim de Lira; Nathália Maria Ferreira Gonçalves. Beatriz Venturoso Simões; Juliana de Freitas Gouveia Silva; Maria Carolina da Silva Leal; Cristiane Mayumi Inagati; Leonardo Jiro Nomura Nakano; Ana Carolina Ferreira Bonafe; Ana Carolina Marques; Bianca Naomi Takamura; Brenda Soares Ribeiro; Camila Cristina Panisello Ferreira; Camila Duarte da Silva; Joyce Rodrigues de Souza; Natalia de Carvalho Faria; Tatiana Camacho Ribeiro; Helena Watanabe; Isis Patrícia Soares Silva Dias e Laís Fernanda Ferreira Ferraz

Palavras-chave: *saúde bucal, deficiência, comunicação*

JUSTIFICATIVA

Este projeto se baseia em evidências das comunidades e nos dados dos Censos que revelam que uma importante parcela da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Por conta disso faz-se importante o acompanhamento de especialistas em áreas diferenciadas que fazem as avaliações, diagnóstico personalizado, adequando às necessidades do paciente. No Brasil existem 148 mil pessoas cegas e 2,4 milhões com grande dificuldade de enxergar, sendo o número de surdos no Brasil equivalente a 166.400, sendo a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a segunda língua do Brasil. Há necessidade de levar esclarecimentos no âmbito da odontologia para esta parcela da população com fácil assimilação, de tal maneira que a comunidade ativa no processo possa ter acesso a estes conhecimentos e, possa disseminar o conhecimento na própria comunidade ou em outras, além causar mudanças de hábitos que estimulem o caráter preventivo do ponto de vista odontológico.

OBJETIVOS

Realizar ações de cuidados a saúde bucal para prevenção de doenças com ênfase no público de deficientes visuais e auditivos e a seus possíveis cuidadores, utilizando recursos didáticos que possam estimular a comunidade em ações ativas para melhora da sua qualidade de vida e disseminação de ações junto a outras comunidades.

METODOLOGIA

Etapa 1- Treinamento da equipe quanto a adequação da Língua Brasileira de sinais (Libras) no âmbito da área científica. Etapa 2- Elaboração de apresentações na forma audiovisual por dispositivos tridimensionais (macro modelos e outros dispositivos lúdicos) compreendendo uma faixa etária extensa, ou seja, desde crianças até adultos jovens. Abordando os Cuidados com a higiene bucal, explanação sobre o que é o câncer de boca, doença periodontal, disfunção de articulação (DTM), tratamentos restauradores, bruxismo (causas, sinais, tratamentos) etc.;

DESENVOLVIMENTO

Essas apresentações são realizadas por alunos da graduação e pós graduação que também realizam apresentações em mídia eletrônica, e na forma de encartes (folder) disponibilizados ao público-alvo. Especificamente no tocante ao deficiente auditivo há importante participação de duas alunas intérpretes de Libras presentes na equipe e os alunos cursantes da Disciplina de Libras EAD do ICT UNESP que auxiliam sobremaneira no desenvolvimento da interpretação em LIBRAS das apresentações, tanto presenciais, como inclusas nas mídias eletrônicas. Para os deficientes visuais utiliza-se encartes com um conteúdo adaptado para o BRAILLE, também utilizamos modelos tridimensionais possibilitando o manuseio com simulação de problemas bucais, bem como treinar escovação em macro modelos articulados. Etapa 1- Ida da equipe às instituições parceiras (como a Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo-AADAS) e realização de um breve levantamento das necessidades desta popula-

ção. Etapa 2- Exames clínicos na comunidade com o auxílio do nosso odontomóvel, que possui uma mini clínica integrada, possibilitando uma breve avaliação das condições bucais e se necessário, possível encaminhamento para as clínicas especializadas da Universidade (ICT-UNESP). Etapa 3- Criação de conteúdos digitais através das páginas de mídias sociais. Por meio de nosso Instagram há diariamente divulgação de conhecimento sobre as comunidades surdas e deficientes visuais, vídeos práticos ensinando Libras e informações sobre a saúde bucal. Resultados Atinge-se com esta ação extensionista os seguintes resultados positivos: Integração entre instituições para uma abordagem mais dinâmica e efetiva à comunidade. Melhoria da qualidade de vida dos deficientes com participação ativa neste processo; Incentivo aos profissionais a conhecerem melhor a cultura desses deficientes para uma comunicação mais eficiente e aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

SANTOS A P A, CARLI B, CANO P F. A acessibilidade da informação para deficientes visuais e auditivos Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. 2011, Ano 4, ed 4, p.2-9

PROMOÇÃO À SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS COM POTENCIAL ZONÓTICO EM ESCOLAS DE DOM PEDRITO E REGIÃO

Autores

Brenda Luciana Alves da Silva; Marcele Ribeiro Corrêa; Mikaele Simas Santos; Lourdes Caruccio Hirschmann; Gustavo Freitas Lopes e Anelise Afonso Martins

Palavras-chave: *extensão, escolas, zoonoses, crianças*

JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização mundial de saúde (OMS), zoonoses são doenças ou infecções adquiridas a através do contato entre animais e humanos. A doença pode ser transmitida de forma direta por arranhaduras, mordeduras ou pelo contato com saliva e outras secreções de animais ou ainda de forma indireta pela ação de vetores e ingestão de alimentos contaminados (VASCONCELLOS, 2013). Quando se trata de doenças parasitárias potencialmente zoonóticas de importância para humanos, as gastrintestinais são muito importantes, por serem de fácil contaminação e muitas vezes silenciosas. Por tanto, são necessárias ações educativas de orientação e conscientização nas escolas, sendo melhor assimiladas na fase de aprendizado, onde o indivíduo está aprendendo sobre o corpo e saúde, uma vez que a parasitose pode influenciar não só na saúde corporal, mas também na mental, prejudicando o desenvolvimento e o aprendizado (QUADROS et al., 2003).

OBJETIVOS

Buscou-se por meio do projeto aproximar a universidade a comunidade e fornecer orientação educativa para prevenção de zoonoses em escolas da região.

METODOLOGIA

O projeto de extensão foi realizado entre março de 2018 a dezembro de 2019, no Laboratório de Microscopia e Análise de Imagem da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito, atendendo a comunidade de Dom Pedrito e região. Para a orientação educativa, escolas de educação infantil, de ensino fundamental e médio. Estas foram recebidas no laboratório da universidade, onde realizou-se palestras e atividades práticas com auxílio de equipamento multimídia, microscópios e estereomicroscópios, conforme o nível de escolaridade de cada turma acompanhada. Foram abordados os principais parasitas de interesse zoonóticos importantes para região, assim como forma de contágio e prevenção destes. Da mesma forma, durante as atividades foi possibilitada a visualização de exemplares de alguns parasitas para melhor entendimento do conteúdo trabalhado.

DESENVOLVIMENTO

Foram recebidas 8 escolas da região, compreendendo 20 turmas entre educação infantil e ensino médio, totalizando 390 alunos orientados durante o projeto. Dessas, 30% (6/20) eram turmas compostas por crianças com faixa etária entre 4 e 10 anos, 45% (9/20) entre 11 anos a 15 anos e 25% (5/20) maiores

que 16 anos. Foram realizadas atividades expositivas sobre os principais endoparasitas e ectoparasitas que podem acometer os seres humanos e os animais. Também foram realizadas demonstrações práticas destes parasitas. Durante as atividades, os alunos puderam visualizar e manipular com pinça as espécies, como carrapatos, pulgas, piolhos dentro do grupo de ectoparasitas e nematódeos, cestódeos e trematódeos configurando o grupo de endoparasitas gastrointestinais. Dentre as principais parasitoses estudadas estavam as ascaridíases, toxocariases e as estrogiloido-

ses que possuem grande importância em saúde pública uma vez que afetam principalmente crianças em fase escolar. A importância em saúde pública se dá ainda mais, porque segundo dados da OMS 980 milhões de pessoas no mundo, encontravam-se parasitadas por *Ascaris lumbricoides*, fazendo-se extremamente necessárias as ações de conscientização e prevenção (WHO, 2011). É essencial a conscientização e ação profilática da população, com o intuito de diminuir os elevados índices de parasitoses intestinais, principalmente na população de crianças em idade escolar.

REFERÊNCIAS

QUADROS, R.M.; AMENDOEIRA, C.R.; PAULETI, M.T.; JESUS, L.A.; DUARTE, M.A. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de cães da periferia da cidade de Lages, SC – Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, 18, 2003, Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro, 2003a. p. 41.

VASCONCELLOS, S. A. 2013. Zoonoses: Conceito; CEVISA Online. Disponível em: http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf. Acesso em 2 de setembro de 2019. WHO. World Health Organization. World Health Report 2002. Geneva, 2011

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA À POPULAÇÃO ACOMETIDA POR TRAUMATISMO DENTÁRIO

Autores

Luy de Abreu-Costa; Leonardo Raniel Figueiredo; Daniela Atili Brandini; Aline Satie Takamiya; Marina Fuzette Amaral; Caio Vinícius Lourenço Debortoli; Luiza Monzoli Côvre; Ana Paula Veloso de Linhares; Ana Laura Modesto de Albuquerque; Donine Lourenço Vieira; Tereza Canevari; Ana Carolina Zucon Bacelar; Naara Gabriela Monteiro; Maria Isabela Lopes Gandolfo; Camila Cerantula Moura; Paulo Koji Hara Sonoda e Celso Koogi Sonoda

Palavras-chave: traumatismos dentários, educação, pesquisa, promoção de saúde, qualidade de vida.

RELATO

Um em cada dez indivíduos já sofreu traumatismo dentário durante a infância ou adolescência. Particularmente na cavidade bucal, os danos constituem desde uma pequena lesão ou arranhadura na mucosa até a perda de estrutura óssea e dentária, resultando em sequelas estéticas e funcionais, por vezes permanentes, e que poderiam ser evitadas. Esse quadro passa a ter notória importância se considerarmos que boa parte da população acometida é constituída por crianças, jovens e adultos jovens no início da fase produtiva. O tratamento desses casos geralmente envolve várias especialidades, e, por conta disso, nem todos os profissionais possuem conhecimento para a condução dessas situações clínicas. Muitos desses pacientes são encaminhados pelos serviços odontológicos municipais e estaduais para a Faculdade de Odontologia de Araçatuba/SP (FOA), campus da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) na busca de atendimento adequado. Desse modo, o projeto de extensão "Promoção de saúde bucal à população acometida por traumatismo dentário" foi criado com o objetivo de educar e atender a população acometida por traumatismo dentário de forma integral e multidisciplinar, promover a reciclagem

de profissionais e formar, de maneira diferenciada, os alunos participantes. Os conteúdos são trabalhados por meio de aulas expositivas, elaboração de projetos de pesquisa, discussão de casos clínicos, desenvolvimento de planos de tratamento, elaboração de palestras educativas e de material didático para esclarecimentos sobre prevenção e educação da população alvo (alunos e funcionários da própria instituição, alunos do ensino básico e/ou fundamental da cidade de Araçatuba/SP e população em geral). Com o apoio da Secretaria de Educação de Araçatuba/SP, uma média de 600 alunos do ensino médio e 200 alunos do ensino básico da rede pública participam anualmente. Os pacientes encaminhados ao projeto pelo serviço público de saúde e por profissionais da cidade e região (média de 60 pacientes anuais) são atendidos pelos alunos de graduação. As clínicas são semanais, em período diurno e noturno, permitindo agilidade ao atendimento. A formação dos alunos ocorre por meio de aulas teóricas e práticas onde são abordados temas como classificação do traumatismo dentário, reparo tecidual em dentes traumatizados, tratamento, terapêutica medicamentosa entre outros temas. Formas preventivas para o trauma e os cuidados que o paciente pode adotar

para minimizar os danos aos tecidos lesados quando o trauma já ocorreu também fazem parte do conteúdo. Tendo em vista que a busca urgente pelo tratamento é fundamental para o prognóstico dos casos, os pacientes também são orientados quanto ao uso de meios de armazenamento para os dentes avulsionados e fragmentos de dentes para possível colagem, limpeza e proteção de feridas cruentas, uso de protetores bucais na prática de esportes de contato, cuidados com idosos propensos a queda da própria altura, educação no trânsito

e como se portar diante de uma situação de trauma inesperada. A participação da pós-graduação auxilia as atividades clínicas e permite o desenvolvimento dos projetos de pesquisa. O projeto integra a formação de um profissional com perfil generalista. Além de prestar assistência aos pacientes acometidos, promover saúde e melhoria na qualidade de vida, o grande mérito do projeto é a capacidade de proporcionar uma mudança comportamental frente ao traumatismo dentoalveolar.

REFERÊNCIAS

Panzarini, S. R.; Saad-Neto, M.; Sonoda, C.; Poi, W. R.; Perri de Carvalho, A. C. Dental avulsion in young and adult patients in the region of Aracatuba. *Rev Assoc Paul Cir Dent.*, v. 57, p. 27-31, 2003.

Manfrin, T. M.; Boaventura, R. S.; Poi, W. R.; Panzarini, S. R.; Sonoda, C. K.; Massa Sundefeld, M. L. Analysis of procedures used in tooth avulsion by 100 dental surgeons. *Dent Traumatol.*, v. 23 (4), p. 203-210, 2007.

Castro, M. A. M.; Poi, W. R.; Castro, J. C. M.; Panzarini, S. R.; Sonoda, C. K.; Sonoda, C. K.; Trevizan, C. L.; Luvizuto, E. R. Crown and crown-root fractures: an evaluation of the treatment plans for management proposed by 154 specialists in restorative dentistry. *Dental Traumatology (Print)*., p. 236-242, 2010.

PROPOSTA DE UM CURSO PARA AVALIAR E ENSINAR RESILIÊNCIA EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Autores

Elenir Lindaura da Silva; Priscila Benitez; Carla Lopes Rodriguez; Denise Hideko Goya; Rafaela-Vilela da Rocha; Lania Stefanoni Ferreira; Camila Domeniconi e Veronica Casagrande

Palavras-chave: *covid-19, resiliência, programa de ensino remoto*

RELATO

A crise gerada pela pandemia da Covid-19 tem sido enfrentada por diferentes faixas etárias com repercussões para a saúde física/mental em proporções ínfimas. Estudantes encaram alterações em sua rotina, em relação ao presente e futuro, com prováveis danos à saúde mental, produtividade e, a manutenção dos afazeres acadêmicos, agora à distância. A resiliência influencia a capacidade de adaptar-se de forma saudável às novas situações e demandas impostas pelos acasos ambientais; pode ser envolta como diferentes respostas ao estresse e à adversidade, construída gradualmente, conforme a história de cada, refere-se à habilidade de abrandar ou evitar os resultados negativos de determinadas situações de risco e permite lidar com obstáculos com proveito e desenvolvimento. A proposta apresentada visa construir um programa de ensino remoto, objetivando aumentar a resiliência de jovens, durante a pandemia. Baseando-se em uma intervenção eficaz e breve, podendo ser repetida quantas vezes o usuário tiver interesse, pois, trata-se da promoção e fortalecimento de habilidades transversais[2], importantes no desenvolvimento humano e necessárias em momentos de crise e instabilidade. O curso acontece via *Moodle* e contempla 7 unidades, são elas: Avaliações de pré-teste, 1. Inicial com apresentação do Programa. 2. Reestrutu-

rar percepções relacionadas à experiência de vivenciar uma pandemia, aprendendo e fortalecendo comportamentos de autoproteção; 3. Estabelecimento de rotina saudável, autoconehecimento e autodisciplina; 4. Fortalecimento de vínculos afetivos, em situação de isolamento social; 5. Resolução de problemas; 6. Otimismo e positividade; 7. Palavras finais e reavaliação, com pós-teste. São utilizadas medidas de qualidade de vida, ansiedade, resiliência, autoestima e otimismo, com a aplicação de questionários no pré e pós-teste. Compõem as unidades: *ebook*, atividades no fórum, indicações de leitura/filmes e sugestões de tarefas cotidianas. Na produção do curso contou-se com uma equipe interdisciplinar de Psicologia Comportamental, Neurociências e Ciência da Computação. Dois cursistas avaliaram o curso, como um estudo piloto, apresentando argumentações distintas, analisadas qualitativamente. Um relatou (Acho esses tipos de testes interessantes, mas não acho que eles são capazes de imprimir uma realidade total); outro relato (Me identifiquei muito pois vivo essa situação de "isolamento" há 9 anos e 7 meses (desde que uma UTI domiciliar foi montada na minha casa para meu filho). Resiliência é um exercício. A pandemia nos colocou ainda mais num estado de alerta e cuidados extremos, o que exige maiores cuidados com nossa SAÚDE

mental, espiritual e física. Foi um dia de muita reflexão. Lembranças que vieram à minha mente. Conscientização, empatia, compaixão, cuidados, resiliência, conhecimento, ferramentas que a humanidade necessita num mundo que vive uma PANDEMIA, e na pós-pandemia também). Posteriormente, será realizada avaliação do programa por meio das seguintes medidas: (1) questionário e teste psicológico antes e após a intervenção; (2) número de acessos ao AVA; (3) dúvidas e interações no fórum de discussão; (4) atividades realizadas por cada cursista; (5) questionário final de percepção de eficácia do programa; (6) estatísti-

cas dos *quizzes* (principalmente alcance fora da comunidade universitária, erros/acertos por tema, faixa etária e momento); (7) número de participantes inscritos; (8) número de certificados de participação emitidos; e (9) publicação científica. Espera-se que a participação no programa gere conscientização e resiliência, diminuindo níveis de estresse e ansiedade durante o período de isolamento social, tornando mais produtiva a fase de estudo remoto e o futuro retorno às tarefas presenciais cotidianas, seguindo as recomendações fundamentadas na ciência.

REFERÊNCIAS

Hayes, S. C., Strosahl, K. D., & Wilson, K. G. (2011). *Acceptance and commitment therapy: The process and practice of mindful change*. Guilford Press.

Wood, A. M., Froh, J. J., & Geraghty, A. W. (2010). Gratitude and well-being: A review and theoretical integration. *Clinical psychology review*, 30(7), 890-905.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTA DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR” DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Autores

Angelo Antonio Paulino Martins Zanetti; Cassiana Mendes Bertoncetto Fontes; Maria Helena Borgato; Carmen Maria Casquel Monti Juliani; Ana Sílvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira; Ariane Silva de Jesus; Bianca Giovana de Almeida lauch.

Palavras-chave: *educação em saúde; humanização hospitalar.*

RELATO

Diante da pandemia do novo coronavírus, que causa a COVID19, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta às Instituições de Ensino substituírem aulas presenciais pelo ensino remoto, o que se prorroga atualmente em alguns segmentos da educação (BRASIL,2020).

O aparelho celular é utilizado por cerca de 5 bilhões de pessoas (GSMA, 2019) e assim o acesso às informações é veloz. Com o surgimento de tecnologias e as possibilidades de armazenamento em nuvem a evolução de ferramentas utilizadas na educação possui característica inovadora.

Com a suspensão das aulas presenciais e a utilização de tecnologias digitais o processo de aprendizagem remoto, o novo “normal” vem para permanecer como alternativa para não suspender esse processo (SANTOS E MONTEIRO, 2020). As instituições de ensino em todos os níveis recorrem a plataformas digitais para fazer a mediação da aprendizagem.

Em uma perspectiva de oportunizar aprendizagem de forma flexível e virtual, conforme citada por Daudt (2015), acredita-se na pos-

sibilidade de continuar desenvolvendo o processo educacional, com o apoio das tecnologias, diminuindo os impactos ou efeitos do isolamento social na formação de milhares de alunos afastados da estrutura física da sala de aula presencial.

No mês de março começou oficialmente a quarentena no Brasil, com isso as atividades da universidade foram suspensas. Rapidamente todos tiveram que se adaptar ao novo formato de ensino, o remoto.

Diante do contexto acima, a equipe do projeto de extensão “Humanização Hospitalar” optou em continuar as suas atividades, mas de forma virtual em conformidade com o público alvo, uma instituição hospitalar

Anteriormente ao decreto da quarentena estadual, a equipe do projeto já havia identificado a demanda requerida pelo público-alvo e assim foram implementadas as atividades remotas, como encontros virtuais mensais via ferramenta *Google Meet*, entre a equipe do projeto, composta por alunos; professores; voluntários; profissionais do Núcleo de Educação à Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS); e os colaboradores da San-

ta Casa.

Os encontros foram realizados remotamente e com intuito de reconhecer as fragilidades durante o momento da pandemia, e também as necessidades de ações de humanização em relação aos colaboradores da instituição.

Percebeu-se então, que a equipe apresentava sentimentos que afligiam e atrapalhavam a dinâmica de trabalho, como ansiedade, preocupação em contaminar a si e aos familiares, medo, ainda verificou-se que muitos profissionais queriam pedir demissão e afastamento por conta da pandemia.

Além disso, notou-se a vulnerabilidade em alguns conceitos, como paramentação, desparamentação, lavagem das mãos, conteúdos que tornaram essenciais e indispensáveis durante a pandemia.

Com intuito de atender as demandas dos profissionais da Santa Casa de Laranjal Paulista, foi idealizado e construído vídeos para conscientizar e ensinar a lavagem correta das mãos, retirada correta da máscara e luvas, vale ressaltar que os vídeos estão disponíveis no canal do YouTube do NEAD.TIS.

Os materiais produzidos foram encaminhados via email e *WhatsApp* para o público alvo e os conteúdos abordados versaram sobre: a ordem correta de paramentação, desparamentação, técnica de lavagem das mãos.

Acredita-se que pelo fato de manter a continuidade das atividades, mesmo que remotas, pudemos apoiar e fornecer orientações para amenizar os sentimentos relatados, o que corroborou positivamente como suporte para as equipes de trabalhos da instituição durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020.

GSMA. GSM Association. [S.l.: s.n.], 2020.

Daudt, L. 6 Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula. 2020.

Santos JVB, Monteiro JCS. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*. 2020; 2(1):01-15.

TERAPIA OCUPACIONAL E BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOTIVAS

Autores

Guilherme Moreira Santos; Bruna Okada; Rafaela Machado Ferreira de Oliveira; Amanda Ramos Almeida; Meire Luci da Silva.

Palavras-chave: *Terapia Ocupacional, grupo terapêutico, transtorno relacionado ao uso de substância; prevenção de recaídas.*

INTRODUÇÃO

O transtorno relacionado ao uso de substâncias é complexo e multifatorial, impactando diretamente na vida do usuário, família e sociedade. O tratamento é permeado de recaídas, pois além das dificuldades de lidar com sentimentos negativos, situações e fatores de riscos, o usuário acredita que somente a interação e medicação são suficientes. Devido à complexidade do transtorno, este necessita de abordagem multiprofissional para cuidado integral, bem como grupos de apoio. As intervenções não devem ser pautadas somente na abstinência, mas mudança de comportamentos, novos hábitos e estilo de vida. A Terapia Ocupacional (TO) possui abordagem biopsicossocial, compreendendo o sujeito para além do transtorno e, considerando seu contexto. Utiliza da atividade como recurso para aquisição, reflexão e elaboração de conhecimento, promoção de autonomia, (re) significações e (re)construção de vidas. Considerando a crescente demanda de usuários, número insuficiente de serviços e o impacto negativo do transtorno, há necessidade de ações de cuidado, socioeducativas, de caráter multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial e, também oferta de diferentes de serviços para tratamento e prevenção de recaídas. Neste sentido foi ofertado o projeto de extensão "Boas práticas

na atenção à Dependência Química" através do Grupo de Apoio à Prevenção de Recaídas de Usuários de Substâncias – GAPRUS.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um grupo terapêutico ocupacional para prevenção de recaídas de usuários de substâncias.

METODOLOGIA

Relato de experiência de projeto de extensão do curso de TO da Universidade Estadual Paulista (UNESP). O público-alvo foram usuários de substâncias psicoativas que desejam tratamento, sendo os critérios de inclusão: maiores de 18 anos e não estar sob o efeito de substância. Realizado em espaço terapêutico de instituição parceira de cidade do interior paulista. As intervenções da TO foram baseadas na abordagem de Prevenção de Recaídas, sendo os encontros coordenados por terapeutas ocupacionais (residentes e graduandos).

RESULTADOS

Realizados 42 encontros grupais semanais com a média de 6 a 8 usuários, de março a dezembro de 2019. Participaram 74 usuários, via demanda espontânea, sendo 69 homens e cinco mulheres, com média de idade de 33,2

anos. O grupo foi aberto, terapêutico e temático, composto de 3 momentos: acolhimento, atividade e fechamento com discussão e reflexão da atividade. Todo fim do encontro era solicitada uma palavra avaliativa do significado daquele encontro. Todos os encontros foram coordenados e mediados por terapeutas ocupacionais formados e em formação. Foram realizadas atividades manuais, expressivas, reflexivas e jogos, que abordaram aspectos de: conscientização do transtorno, motivação para o tratamento, recaída e abstinência, mudança de comportamento em relação ao uso, fatores e situações de riscos, fatores de proteção, es-

tratégias de enfrentamento e redes de apoio. A Terapia Ocupacional através do uso da atividade promoveu ao usuário a explanação, compreensão e elaboração de assuntos complexos de forma amena, interativa e lúdica. O GAPRUS configurou-se como dispositivo de cuidado, possibilitando ao usuário a troca de experiências, sentimentos, reflexão e (re)conhecimento de suas fragilidades e comportamentos aditivos, descobertas e empoderamento de estratégias de enfrentamento ao risco, bem como re(organização) do incentivo à realização de projetos de vida.

REFERÊNCIAS

Silva ML, Guimarães CF, Salles DB. Fatores de risco e proteção à recaída na percepção de usuários de substâncias psicoativas. *Rev Rene*, p. 1007-15, 2014.

COUTINHO, A. et al. Perfil Sócio Demográfico de Pacientes Dependentes Químicos acolhidos em uma Comunidade Terapêutica. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba*, [S.L.], v. 1, n. 07, 2017.

KARAGUILLA M. A Terapia Ocupacional como facilitadora da experiência criativa. In: KARAGUILLA M. *Tratamento do Dependente Químico na Terapia Ocupacional*. 1ª ed. Zagodoni, p. 85-88, 2013.